

# **CRESCIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE ESTREITO-MA: UMA PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Edgar Oliveira Santos<sup>1</sup>  
Denise Lima Cavalcante Marinho<sup>2</sup>  
Rafael de Oliveira Araújo<sup>3</sup>  
Sanclay Estany da Silva Lima<sup>4</sup>

## **RESUMO**

O crescimento econômico em alguns municípios tem provocado um rápido processo de aglomeração urbana, exigindo assim um elenco de estudos com intuito determinar possibilidades de desenvolvimento socioeconômico, neste trabalho o objeto de análise é o município de Estreito-MA, que se transformou em um grande empreendimento produtor de energia elétrica para o Brasil na primeira década deste século XXI. Nessa perspectiva, através deste artigo, investiga-se sobre ocorrência de desenvolvimento econômico oriundo desse empreendimento nesse município no período de 2006 a 2018. O método de abordagem é o materialismo histórico para fundamentar os estudos da edificação do sistema de produção na região onde se insere esse município e seus reflexo sobre o desenvolvimento. Aliado ao método citado encontram-se análises comparativas em torno dos dados secundários coletados nesse município e região, para levantar os indícios de desenvolvimento regional. A base teórica envolve discussões conceituais de José Eli da Veiga e estudiosos da doutrina clássica do desenvolvimento regional. Os resultados esperados evidenciam um crescimento econômico inicial e alguns indícios de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Crescimento econômico. Desenvolvimento. Estreito-MA

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta uma proposta de estudo sobre a análise de crescimento econômico do município de Estreito-MA, utilizando uma perspectivas de desenvolvimento regional, tendo como marco o surgimento de novos indicadores econômicos, que convergem com a aplicação de investimentos propulsores da atividade econômica.

O município de Estreito é oriundo de um processo de ocupação e emancipação sul maranhense caracterizado com a presença de indígenas, que utilizavam a terra de forma

---

<sup>1</sup> Professor Doutor Economista - Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-(UEMASUL).

<sup>2</sup> Professora Mestra Eng<sup>a</sup>. Agrônoma Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-(UEMASUL).

<sup>3</sup> Mestrando em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço na Universidade Estadual do Maranhão-(UEMA).

<sup>4</sup> Bolsista PIBIC, graduando de 8º período de Administração da – UEMASUL.

extrativista, posteriormente o ambiente foi tomado por colonizadores de frente pastoril<sup>5</sup>, tendo como marco inicial o Século XVIII, e a existência do município de Pastos Bons - MA, conhecido como lugar de terras férteis, em seguida, nessa região, no início do século XIX surgiram outros municípios como Barra do Corda, Carolina, Grajaú e Riachão.

Nesse período, a produção econômica era realizada por sertanejos, responsáveis pela criação do gado e prestação de serviços aos proprietários das fazendas em prol de um espaço (pedaço de terra) para moradia, os serviços executado além da cuida dos bovinos eram: plantações de roças e explorações dos recursos naturais. Atualmente, ainda é possível encontrar descendentes de sertanejos utilizando o espaço para garantirem o seu sustento. (MARQUES, 2012).

Marques (2012), relata que a partir da segunda metade do Século XX, deu início a um novo cenário, modelado pela produção capitalista, trazendo novas características para a região, proporcionando um novo modelo de vida para a população. A implantação da agroindústria, como a monocultura de soja, milho, eucalipto e cana de açúcar é um dos influenciadores do “desenvolvimento” da região.

Estreito-MA está localizado no estado do Maranhão, na mesorregião sul maranhense, possuindo uma área territorial de aproximadamente 2.719 km<sup>2</sup> e distante 743 km da capital São Luís, a população é 35.835 habitantes (IBGE, 2010), a população estimada para o ano de 2018 foi de 41.355 pessoas (IBGE cidades 2019). Faz divisa com os municípios de Porto Franco-MA, Carolina-MA e Aguiarnópolis-TO. Esse município, (Estreito-MA) é beneficiado pela proximidade da rodovia BR 010 (Belém-Brasília), o rio Tocantins e a ferrovia Norte-Sul.

No ano de 2012 foi inaugurada a Usina Hidrelétrica de Estreito (UHE Estreito), construída e organizada pelas empresas, Engie, Vale, Alcoa e Inter Cement, formando o consórcio CESTE (Consórcio Estreito Energia), que inclui capital nacional e internacional, com capacidade nominal instalada de 1.087 MW (Megawatts), podendo atender uma cidade de até quatro milhões de habitantes (CESTE, 2018).

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e sua pesquisa realizada anualmente sobre “Estimativas Populacionais para os Municípios Brasileiros”, em 2007, ano da implantação do canteiro de obras da UHE Estreito, o município contava com

---

<sup>5</sup> Frente Pastoril: processo de ocupação territorial utilizando-se da atividade pastoril principalmente com o gado bovino (VELHO, 2009).

26.490 habitantes, em 2012, ano da finalização dessa obra o município apresentava-se com uma população de 37.784 habitantes.

Os dados apontados acima, sobre a evolução de crescimento do município de Estreito são significativos e despertam interesses para distintos questionamentos e comparações com outros municípios dessa região. Portanto os empreendimentos implantados nesse município a partir da construção dessa usina hidrelétrica podem ter contribuído para uma nova dinâmica econômica, mas como isso tem influenciado o desenvolvimento socioeconômico de Estreito e região? A análise desse questionamento pode ser conduzida através do presente estudo com a convergência de indicadores sociais e econômicos extraídos dos dados específicos desse município em questão.

A partir desses constructos iniciais este artigo estrutura-se em cinco capítulos além desta introdução. No segundo capítulo são abordadas algumas discussões teóricas do desenvolvimento regional, o terceiro estrutura as discussões metodológicas, o quarto apresenta aspectos da formação econômica do município de Estreito, em seguida os resultados e discussões e a conclusão no sexto capítulo.

## **2 O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: aspectos teóricos**

A necessidade de entender e estabelecer distinção em torno do desenvolvimento e crescimento econômico coloca neste artigo algumas discussões sobre essa temática através de um viés histórico. Até meados dos anos 1970, o desenvolvimento era sempre identificado apenas com progresso material. Para alguns autores, o enriquecimento levaria espontaneamente à melhoria dos padrões sociais. Para outros, a relação parecia mais complexa, pois o jogo político intervinha, fazendo com que o crescimento tomasse rumos diferenciados, com efeitos heterogêneos na estrutura social. Mas todos ainda viam o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico (VEIGA, 2005).

Quando foi lançado primeiro Relatório sobre o Desenvolvimento Humano em 1990, o panorama já era completamente diferente, o crescimento da economia passara a ser entendido por muitos analistas como elemento de um processo maior, já que seus resultados não se traduzem automaticamente em benefícios, percebeu-se a importância de refletir sobre a natureza do desenvolvimento que se almejava. Ficou patente, enfim, que as políticas de desenvolvimento deveriam ser estruturadas por valores que não são apenas os da dinâmica econômica (VEIGA, 2005).

A ideia de desenvolvimento econômico de acordo com Furtado, (1974) é um simples mito, e com essa concepção foi possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abre ao homem o avanço da ciência, para concentrá-las em outros objetivos abstratos. Como negar que essa ideia tem sido importante para mobilizar os povos da periferia e levá-los a aceitar enormes sacrifícios, para legitimar a destruição de formas de cultura arcaicas, para explicar e fazer compreender a necessidade de destruir o meio físico, para justificar formas de dependência que reforçam o caráter predatório do sistema produtivo? (FURTADO, 1974).

Os mitos têm influenciado a mente dos homens que se empenham em compreender a realidade social, os cientistas sociais têm sempre buscado apoio em alguma proposição enraizada num sistema de valores que raramente chegam a explicitar, portanto, o mito reúne uma série de hipóteses que não podem ser testadas. Contudo, essa não é uma dificuldade maior, pois o trabalho analítico se realiza em nível muito mais próximo da realidade, a função principal do mito é orientar, em um plano intuitivo, a construção daquilo que o grande economista Schumpeter (1883-1950) chamou de “visão do processo social”, sem a qual o trabalho analítico não teria qualquer sentido (VEIGA, 2005).

Segundo Oliveira (2002), o Desenvolvimento deve ser observado como método melindroso de modificação e alteração da ordem econômica, humana, política e social. Assim, o desenvolvimento é um resultado positivo do crescimento, que traz um aumento no produto e na renda, o que resulta em uma satisfação das necessidades humanas, como, alimentação, educação, habitação, lazer, saúde e transporte. (OLIVEIRA, 2002, p.40).

De acordo com Matos (2017), a teoria dos preços, baseada na idealização do equilíbrio estatísticos, não era exposto de forma clara a temática sobre o desenvolvimento, por isso os autores de tradição ortodoxa abordavam o assunto “desenvolvimento econômico” sendo oriundo do “crescimento”. Sob essa concepção, a elevação da produtividade, o aumento do capital físico, humano e técnico, tinha como resultado um aumento no PIB o que para eles consequentemente resultava em melhoria social.

O economista francês, François Perroux, em 1955, elaborou uma teoria conhecida como “Teoria do Polos de Crescimento”, em seu trabalho, trouxe a conceituação de polo de crescimento e polo de desenvolvimento, o primeiro faz alusão ao aumento do produto global, por conseguinte a renda per capita; já o segundo faz referência a mudanças sociais, e intelectuais de uma população, tornando-se capaz de crescer de forma sustentável. (CIMA; AMORIM, 2007, apud JUNIOR; ALVES, 2017).

Para François, existem dois grandes modelos teóricos sobre desenvolvimento de uma cidade ou região, a teoria da ótica “de cima para baixo” e a teoria “de baixo para cima”. O princípio dessas denominações se relacionam a compressão das condições para que se conquiste o objetivo aspirado. Deste modo, a primeira ótica, faz menção a uma “imposição” governamental, ou seja, um grande investimento do Estado na formação de uma localização promissora para o desenvolvimento. A segunda ótica, expõe que para alcançá-lo é necessário a partição da sociedade local, sendo esses os responsáveis principais pelo crescimento/desenvolvimento. (SOUTO, 2017).

Segundo Perroux, o desenvolvimento surge de maneira desigual entre os espaços, existindo uma instabilidade entre o crescimento desses, manifestando positivamente em alguns ambientes, e negativo em outros. A teoria defendida por Perroux, possui três conceitos básicos, sendo eles: indústria motriz, indústria movida e indústria chave, o mesmo dá ênfase à indústria motriz, onde essa ostenta crescimento do seu produto mais alta que a taxa média de produto da economia nacional e industrial. Esse ganho se dá pela alteração de atores menos eficientes pelos de maior resultado produtivo. François, afirma que quando um complexo desse se instaura em um determinado local, acontece um crescimento econômico por culpa da influência de aproximação e do relacionamento populacional que aparecem entusiasmados pelo empreendimento (PERROUX, 1977; SOUTO, 2017).

O espaço como um plano, Perroux (1967), caracteriza como “[...] conjunto das relações impostas entre empresa e por um lado, os fornecedores de input (capital, mão-de-obra, matéria prima) e por outro lado os compradores de output (compradores, intermediários e compradores finais)” (PERROUX, 1977; LIMA, 2009, p. 57).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Com o intuito de entender como as relações de produção foram constituídas no município de Estreito-MA e a partir disso poder analisar possibilidades de desenvolvimento este artigo utiliza como método de abordagem o materialismo-histórico, pois a partir deste se busca constituir os elementos necessários para a compreensão do fenômeno da ocupação espacial, enquanto processo histórico-social constituinte da própria dinâmica de desenvolvimento do município de Estreito-MA.

Em princípio, o “materialismo” indica o pensamento filosófico que tem a matéria como a primeira substância e a última de qualquer ser, coisa ou fenômeno do universo. Trata-

se de uma concepção de mundo segundo a qual a realidade é a matéria em movimento e as suas condições materiais concretas de desenvolvimento são fundamentais para a explicação de fenômenos que se apresentam numa investigação, inclusive os fenômenos mentais, sociais e históricos (ALVES, 2010).

O materialismo histórico possui origem associada ao pensamento de Karl Marx, que, através desse método, considerou as formas de produção econômica como fatores cruciais do desenvolvimento das diferentes sociedades históricas. As demais dimensões da vida em sociedade (dimensões culturais e políticas como, por exemplo, a religião, o estado, a ciência, a arte, a filosofia) apresentam-se, assim, como dimensões condicionadas pela estrutura econômica (ALVES, 2010).

Marx constrói o materialismo histórico em oposição à dialética idealista de Hegel. O idealismo, diferente do materialismo, procura explicar o mundo pelas ideias, pelos conceitos ou pelo espírito. É a doutrina que afirma ser a consciência, a ideia, aquilo que determina o mundo e a existência do ser e das coisas. Enquanto a visão marxista parte de uma abordagem ontológica do conhecimento da realidade que se fundamenta no conhecimento de cada modo do ser, bem como de suas interações com outros seres.

Na concepção de realidade constituída a partir do materialismo histórico, as coisas na natureza e na história aparecem num determinado momento e em contínua transformação. Assim, esse método parte da concepção materialista da realidade e, através das análises, aborda de forma mais correta e abrangente os fenômenos e as leis que dirigem a sua evolução (THALHEIMER, 1979).

Através desse método é possível perceber que o modo pelo qual os homens procuram os meios de subsistência condiciona suas representações sociais. As relações sociais de produção são, assim, fundamentais para os modos de ser e de pensar dos indivíduos e das classes sociais. A história não é um processo linear e contínuo, pelo contrário, é caracterizada pelas transformações sociais determinadas pelas contradições entre os meios de produção e as forças produtivas (MARX; ENGELS, 2006).

É preciso, porém, avançar na análise do materialismo histórico para que se perceba (com maior clareza) quais são as implicações de sua utilização (enquanto método de abordagem) numa pesquisa concreta. Nesse sentido, é importante destacar a análise de Triviños (1987), quando afirma que as pesquisas que utilizam o materialismo histórico como método devem atentar pelo menos para os seguintes aspectos: - a realidade histórico-social tem uma existência concreta, que depende da consciência que se tem dela (a realidade tem

objetividade); - a realidade, além de ser objetiva, é dinâmica, está em constante mudança (é, portanto, processual); - a dinâmica da realidade histórico-social não resulta de uma força exterior, mas, ao contrário, é constituinte de sua própria constituição contraditória, marcada por conflitos; - a análise dos fenômenos histórico-sociais deve partir da observação dos fenômenos (partir do “concreto”) para, a partir dessa observação, atingir uma dimensão abstrata dos mesmos, analisando-os em sua totalidade, em suas partes constituintes, na relação entre as partes e entre essas e o todo (ir ao “concreto abstrato”), para, então, voltar ao concreto, agora não mais como uma realidade espontânea, imediata, mas como uma “realidade concreta pensada”, compreendida em seus aspectos essenciais, naquilo que é singular e universal, necessário e contingente (para, então, chegar ao “concreto pensado”) (TRIVIÑOS, 1994, p. 49).

Assim, entende-se que através do materialismo histórico a análise das trajetórias migratórias que constituíram a dinâmica populacional do município de Estreito-MA, desde a sua origem implica a própria contextualização histórica da integração da região sul maranhense na dinâmica de desenvolvimento do capitalismo no Nordeste do País, compreendendo-se como aquele processo histórico, com suas contradições, integrou a região de Estreito, criando necessidades e condições históricas que impulsionaram movimentos populacionais (para aquela região) tanto de regiões do estado do Maranhão quanto de outras regiões do País.

A metodologia empregada neste estudo, buscando alcançar o objetivo proposto é amparada pelo método comparativo, onde esse efetua comparações para investigar afinidades e esclarecer discordâncias, realizando essas atividades em grupos no presente, no passado, entre agrupamento de iguais ou de diferentes período de desenvolvimento, realizando análise, classificação e crítica, trazendo assim um resultado confiável retirado dos dados recolhidos.

O método comparativo aborda fenômenos e permite analisar os fatos reais, deduzindo desse “os elementos constantes, abstratos e gerais.” foi aplicado pelo antropólogo britânico Edward Burnett Tylor, considerando que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano, esse método tem como característica o esclarecimento dos acontecimentos, consistindo em urna segura "experimentação indireta", utiliza diagnósticos de profundo abrangência como exemplo a evolução da "sociedade capitalista" empregando

âmbitos concretos, pode ser utilizado em todas as fases e níveis de investigação (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 107).

Esse método realiza investigação de pessoas, gêneros, eventos ou fatos, interessado em encontrar as diferenças e semelhanças entre eles. “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.” (GIL, 2011, p. 16-17).

Direcionado em comparar semelhanças e diferenças, o método comparativo realiza sua função com o interesse de “verificar as semelhanças e explicar as divergências”, permitindo estudar a informação concreta, “extraíndo partes constantes, abstratos ou gerais presentes”. Existe situação no qual esse método pode ser caracterizado como “superficial”, em comparação a outros, porém na maioria dos casos, sua metodologia é realizada por meio de um severo controle trazendo resultados que transmitem grande grau de generalização (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Panebianco (1994), argumenta que a comparação é o mais adequado instrumento disponível de avaliação empírica das hipóteses generalizantes, entre os estudos das ciências políticas, Panebianco evidencia três grandes grupos: “os ideográficos/empíricos, os teóricos e os comparatistas”, o último apresentam fins empíricos, sendo essa uma teoria que lhes oferece modelos, generalizações e quadros explicativos, o que permite compará-los. O método supracitado, permite explicações causais, identificando os seus mecanismos, a explicação adequada significa individualizar um conjunto de condições causais, com o auxílio de generalizações e reconstruir suas inter-relações.

As questões sobre análises comparativas continuam atrás das afinidade ou distinção, a exemplo disso temos um dos especialistas contemporâneos na política comparada, Sartori estudando esse método buscando semelhanças e diferenças, fazendo uso da classificação, na qual as categorias devem ser mutuamente excludentes. Com isso, é necessário demonstrar que uma coisa é claramente comparada a outra em algum aspecto, considera-se a melhor estratégia comparativa, nota-se atenção nas diferenças em contextos similares ou busca-se analogias em sistemas diferentes, optando nessa técnica o objetivo de explicar (SARTORI, 1994).

O cientista político Leonardo Morlino, defende que quando o número de eventos é grande, existe uma transformação da comparação qualitativa para uma majoritariamente quantitativa, visto que nessa situação, a comparação é constituída por intermédio de uma matriz de dados (quantitativos e qualitativos), com isso, a escolha dos casos está relacionada

com fatores comuns ou diferentes em cada grupamento de casos escolhidos, quanto com a dimensão principal destes. Assim, tem-se uma dimensão que ocorre concomitantemente, quando um mesmo caso é analisado em momentos distintos e sucessivos, e uma dimensão resultante, quando diferentes casos são analisados para o mesmo momento. O mesmo se aplica às variáveis que se analisará (MORLINO 1994).

Quanto aos objetivos da pesquisa, têm-se caráter descritivo. Uma vez que a pesquisa descritiva tem como objetivo: observar, registrar, e correlacionar os acontecimentos sem o adular, expondo com clareza a periodicidade dos acontecimentos, demonstrando a relação e conexão entre eles (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Esse tipo de investigação busca “fazer a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...] uma das principais particularidades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados” (GIL, 2011).

A coleta de dados se dá pela utilização da pesquisa bibliográfica e documental, utilizando fonte de dados secundários. O levantamento bibliográfico, busca referências que auxiliem em um melhor entendimento no desenvolvimento cognitivo, bem como propiciar formas de ensino que possibilitem um melhor aprendizado, utiliza-se especialmente: teses, dissertações, livros e artigos científicos; têm-se como vantagem as quantidades de trabalhos produzidos, trazendo suporte e veracidade à nova produção. Já a pesquisa documental, possui certa semelhança com a bibliográfica, no entanto diferenciam-se pelo universo das fontes, onde essa busca conteúdos e dados que não receberam “tratamento analítico”, ou mesmo que tenha ocorrido, podem ainda serem reexecutados em conformidade com o objetivo da pesquisa (GIL, 2011).

A produção dos quadros, tabelas e mapas, foram realizadas através dos dados obtidos: do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA); Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS/IDH); Escritório Técnico do Banco do Nordeste do Brasil (ETENE); Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

#### 4 O MUNICÍPIO ESTREITO NO CONTEXTO SUL MARANHENSE

A Região sul do Estado do Maranhão é formada por um conjunto de mesorregiões, que serão mencionadas neste capítulo, com o objetivo de construir uma base de dados históricos característicos dessa região, que permita fundamentar as análises em torno dos deslocamentos populacionais para povoamento e constituição da produção dando origem, desse modo, ao próprio desenvolvimento regional. A soma das interpretações sobre as formas de ocupação espacial de cada mesorregião inclui naturalmente elementos essenciais da formação histórica do município de Estreito. É principalmente, através da organização espacial dos municípios do sul do Maranhão, que se constroem explicações, sobre a estruturação de grande parte das dinâmicas da estruturação da produção econômica desse município.

Os antecedentes históricos, que relatam o desenvolvimento econômico do sul maranhense envolve discussões com direcionamentos, focalizando aspectos históricos e econômicos. Dessa forma as abordagens aqui evidenciadas contemplam prioritariamente, o povoamento e as formas de estruturação da atividade econômica dessa região sul maranhense.

Quanto ao povoamento é importante ressaltar que, no século XIX o sul do Maranhão era conhecido como o Sertão Maranhense (SANTOS, 2012). O sertão é conceituado por alguns autores como um lugar de terras distantes e pouco férteis (Arruda 2000). Nesse caso do Maranhão essa região era também chamada de Sertão de Pastos Bons, que teve como pioneiros de destaque os criadores de gado e proprietários de engenhos de açúcar, oriundos de Pernambuco e Bahia (CABRAL, 1992). Historicamente essa região sul era habitada por tribos indígenas e os casos registrados como povoamento implicam entender a ocorrência de inúmeros conflitos, caracterizados por: expulsão, apropriação de terras indígenas, escravidão e assassinatos.

O caráter histórico e dominador daquela época excluía o nativo do contexto econômico e em grande parte também dos registros oficiais, estabelecendo um povoamento através do processo migratório, dos indígenas em fuga e dos não naturais, como migrantes, que chegaram ao seu destino planejado. Na composição desse povoamento encontra-se também o escravo não índio trazido na organização para instalação dos referidos engenhos.

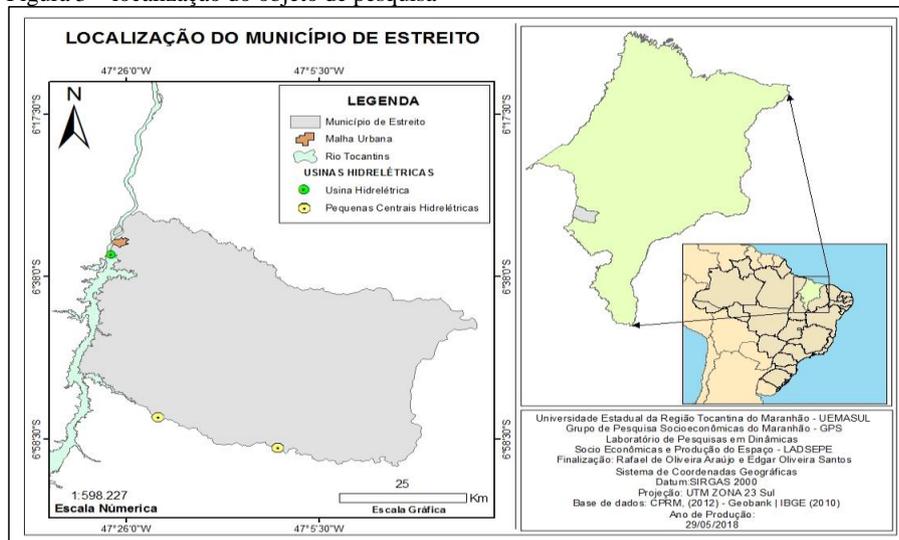
Diante do exposto acima as referidas mesorregiões são: Chapada das mesas; Região do Tocantins; Carajás; Gerais de Balsas; Guajajaras; Alpercatas; Baixo Balsas e Região do



O processo de colonização dessa região foi iniciado com a expansão da pecuária extensiva de subsistência, de complementação à cultura de arroz, principal produto, utilizando-se de um caminho natural através do rio Tocantins nos meados do século XIX. Suas potencialidades naturais favoreceram o dinamismo econômico e o processo de ocupação territorial. Grandes extensões de terra foram ocupadas para o desenvolvimento de atividades primárias, como a agricultura, pecuária e a extração de madeira. (IMESC, 2008).

Os municípios que integram essa região apresentam-se de acordo com históricos, formadores de uma origem e de um desenvolvimento semelhantes dos demais municípios dessa região. O povoamento de Estreito-MA tem duas fases distintas: a primeira com a utilização do rio Tocantins como propulsor da ocupação espacial e do início do crescimento, possibilitando a entrada e saída de pessoas e mercadorias. A segunda ocorre com a construção da rodovia Belém-Brasília, influenciando o crescimento socioeconômico, através de uma localização como o primeiro município maranhense situado ao sul dessa rodovia, conforme mapa a seguir.

Figura 3 – localização do objeto de pesquisa



Fonte: Sistema de Coordenadas Geográficas SIRGAS 2000, organizado pelos autores.

#### **4.1 Crescimento e desenvolvimento de Estreito-MA**

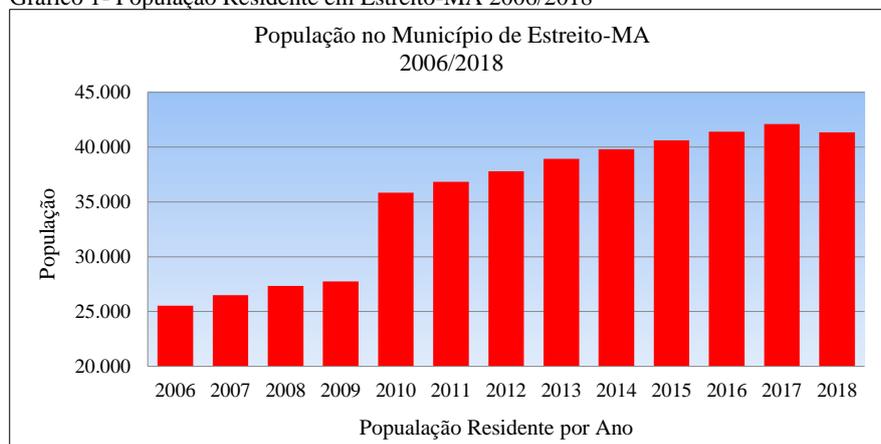
Além das informações que registram os primórdios desse município ao longo da introdução deste artigo, aqui são mencionados alguns aspectos históricos na perspectiva de estabelecer uma relação com as análises de desenvolvimento. Em dezembro de 1948 esse município recebeu a categoria de distrito da cidade de Carolina - MA, pela lei estadual nº 269 e figura como município atualmente em função da lei estadual nº 4416, de maio de 1982, desmembrando-se de Carolina – MA. (IBGE, 2018).

Apesar da sua localização privilegiada como o primeiro município do sul maranhense pelo trajeto da rodovia Belém Brasília, esse município não se destaca inicialmente em termos econômico, mas é a partir de 2007 quando se inicia as obras da Usina Hidrelétrica Estreito, que esse município dá origem a um processo destacado de crescimento populacional, provavelmente, pela necessidade de mão de obra para a construção dessa usina, pois há registro da contratação de mão de obra local e regional, atingindo aproximadamente 36.000 (trinta e seis mil) empregos diretos e indiretos, sendo que 85% desses eram de profissionais dos Estados do Maranhão e Tocantins.

A responsabilidade operacional da construção dessa usina foi vinculado ao consórcio empresarial formado pelos grupos: Suez Energy South America Participações Ltda responsável por 40,07%; Vale (antiga Vale do Rio Doce) 30%, Alcoa Alumínio S.A 25, 49% e InterCement (antiga Camargo Corrêa Energia) 4,44%. Esse Empreendimento detém uma capacidade nominal instalada de 1.087 MW (megawatt), sendo capaz de abastecer uma cidade com quatro milhões de habitantes, sua Linha de Transmissão é de 500 KV (quilovolt), com 140 Km (quilômetro) de extensão de Estreito-MA, até a subestação de energia elétrica de Imperatriz – MA. (CESTE, 2018).

Os dados do crescimento econômico de Estreito a partir do ano de 2007, apresentados nos gráficos seguir buscam detectar a dinâmica populacional e de renda no início da implantação do canteiro de obra para construção da usina geradora de energia elétrica.

Gráfico 1- População Residente em Estreito-MA 2006/2018

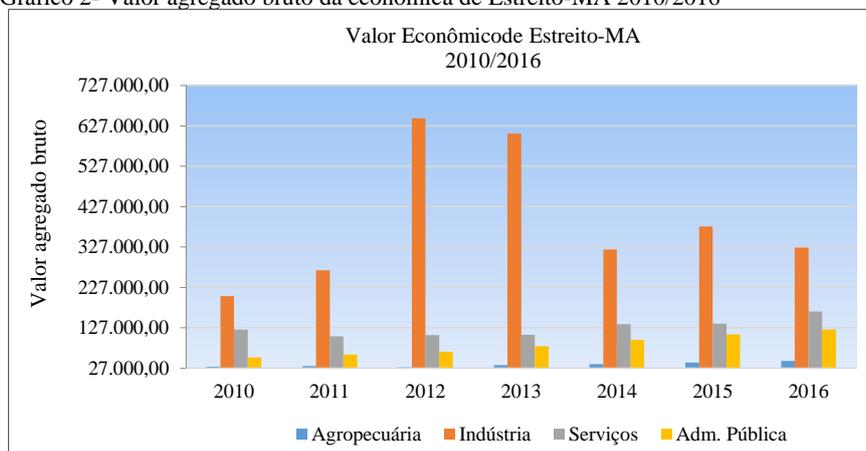


Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Segundo estudos apontados no Atlas do Desenvolvimento Humano (2013), o município de Estreito possuiu um crescimento populacional de 2,36% entre os anos 1991 à 2000 saltando para 4,57% entre 2000 e 2010, enquanto no estado do Maranhão, nesse mesmo período (2000 e 2010) o crescimento foi de 1,02%. Observando o gráfico 1 no período entre 2006 e 2007 a população dá sinais de ascensão, considerando, que nos censos demográficos de 1991 e 2000 a população desse município era 23.031 e 22.930, respectivamente (IBGE/SIDRA, 1991-2000; ATLAS/IDH, 2013).

A partir dessa análise populacional que possibilitou uma percepção de crescimento busca-se através do próximo gráfico 2 verificar o comportamento do setor produtivo, dentro desse período, em que se observa uma elevação do contingente populacional e que induz a uma elevação da produção local.

Gráfico 2- Valor agregado bruto da econômica de Estreito-MA 2010/2016



Fonte: IBGE - Censo Demográfico, organizado pelos autores.

A escolha desse gráfico 2 é justificada pela pretensão de melhor analisar a partir do censo de 2010, quando no gráfico 1 observa-se que a população atinge o momento de maior impulso desde os primeiros registros da história do município de Estreito, aproximadamente 10.000 pessoas passaram a formar essa população. A correspondência em termos de Valor Agregado Bruto<sup>7</sup> é notória através do gráfico 2, que mostra a partir de 2011 uma significativa elevação da produção até 2013, com destaque para a indústria.

É importante observar que as obras de construção da Usina Hidrelétrica de Estreito foram concluídas em 2012 e o gráfico 2 aponta que nesse ano e no seguinte, 2013 a produção no setor de indústria alcança os maiores níveis e em seguida apresenta um declínio. Quanto à população é possível perceber a existência de um impacto, ou seja, essa população continua seu crescimento após a finalização da implantação da usina, chegando em 2018 ultrapassando os 40.000 habitantes (IBGE cidades, 2019).

Apesar das análises dos dados incluindo variações na população e produção do município de Estreito-MA, constantes nos quadros 1 e 2 é necessário um estudo comparativo, pois neste aborda-se no próximo quadro uma comparação desse município com outros dois municípios próximos e com características semelhantes.

<sup>7</sup> Valor agregado é a denominação dada ao valor que se agrega em cada processo de trabalho. É o mesmo que valor adicionado. Nas empresas modernas há uma grande preocupação em determinar quais são aquelas atividades que agregam valor e aquelas que não o fazem. Esta distinção é importante, pois permite saber quais os setores ou atividades que mais contribuem para a rentabilidade de uma empresa. Em finanças públicas o valor agregado é o total obtido na soma das contas que representam determinado setor.

Quadro 3- Comparação do PIB (em Mil) entre os municípios: Estreito, Porto Franco e Carolina 2010/2016.

PIB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Estreito	443.751,00	493.343,00	875.989,00	854.344,00	614.837,68	689.657,80	687.393,24
Porto Franco	224.762,00	249.945,00	439.339,00	495.838,00	413.747,55	426.116,90	499.082,78
Carolina	144.282,00	148.504,00	193.846,00	230.350,00	259.589,57	285.178,47	242.285,60

Fonte: IBGE-SIDRA, 2010 - 2016

A finalidade de expor esse quadro 3 apresentando os municípios maranhenses de Estreito, Carolina e Porto Franco com seus Produtos Internos Brutos do período de 2010 a 2016 é estabelecer uma breve comparação através da variável PIB. Nessa análise a partir de 2016 observa-se um crescimento econômico desses municípios, com Porto Franco alcançando 55%, Estreito 35,4% e Carolina 40,4. No trajeto de 2010 a 2016 o município de Estreito tem vantagem no crescimento durante o período entre 2011 e 2012.

Associando a teoria do desenvolvimento regional a essa realidade é importante verificar que esse impacto na produção tenha sido causado, provavelmente, pelas obras de implantação da usina de energia elétrica e nesse caso observa-se que Porto Franco encontra-se distante de Estreito 30 Km e Carolina distante deste 96,8 Km. A distância, nesse caso do município de Carolina-MA pode ter contribuído para um menor impacto. Weber, (1929) aborda o crescimento econômico no contexto da distribuição espacial do crescimento econômico com base nas distâncias geográficas, dos lugares produtores em relação aos centros consumidores, ressaltando os custos necessários para produzir. Christaller, (1966), estuda a teoria dos lugares centrais admitindo que são os pontos do espaço nos quais os agentes econômicos buscam para efetivar suas demandas, esses seriam os mais destacados pela maior dotação de bens e serviços mais procurados.

Esse lugar central nem sempre coincide como um centro geográfico, pois a centralização defendida por Christaller (1966) refere-se à centralização da oferta de bens e serviços, destarte a noção de distância geográfica perde sua importância para a distância considerada econômica, ou seja, quando se prioriza os custos acessórios à produção, para que o produto final possa chegar até o consumidor final.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados obtidos implicam numa forma de análise diferenciada em torno dos dados obtidos e comparados. O município de Estreito- MA, objeto de estudo deste artigo, desperta atenção por sua posição geográfica, sendo o primeiro município maranhense localizado sobre a rodovia Belém Brasília no sentido Norte, é também o acesso para a região das chapadas e recebeu grandes investimentos, na primeira década deste século XXI, para produção de energia elétrica, com isso verifica-se os efeitos causados pelos investimentos sobre o Produto Interno Bruto e o crescimento da população, que conseqüentemente implica em uma aglomeração urbana, considerando o tipo de investimento, que não teve incidência direta no setor agropecuário, mas acarretou uma reorganização espacial para construção de barragens de acumulação de água para produção de energia.

Considera-se que Estreito possui tendência de expansão, visto que está localizado em uma posição estratégica, possibilitando uma grande facilidade de acesso, o que influencia na atração de recursos. O grande investimento mostrou conforme quadro 2 o crescimento do setor da indústria mas, também na agricultura, serviços e administração pública.

Diante disso cria-se boas perspectivas no contexto do desenvolvimento regional, considerando que, um novo investimento surgiu, no município de Estreito, com a inauguração da primeira instituição de ensino superior na cidade, trata-se do Centro de Ciências Naturais e Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, complementando uma sensível lacuna no âmbito educacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os trabalhos desenvolvidos neste artigo evidenciaram parte da dinâmica econômica do município de Estreito – MA, mormente no período de 2007 a 2012, destacando o crescimento populacional como resultado dos investimentos aplicados nesse município a partir do ano de 2005. Observou-se a existência de crescimento significativo a partir do ano de 2012, tanto populacional quanto do seu Produto Interno Bruto, nesse marco temporal que registra a conclusão das obras de implantação da Usina Hidrelétrica de Estreito. As análises de crescimento econômico foram circunstanciada pelo método comparativo instruído com dados de três municípios maranhenses, Estreito, Porto Franco e Carolina.

As discussões teóricas abordaram análises de Christaller (1966), por meio do conceito de centralidade urbana, explicando os determinantes da concentração urbana, Myrdal (1972) e Kaldor (1970) analisando o aspecto da aglomeração e valorizando a economia de escala e o desenvolvimento tecnológico.

As abordagens à cerca de uma descrição do contexto sul maranhense exigiram sobretudo, uma análise histórica que priorizou aspecto da formação econômica, buscando entender como as relações de produção do âmbito econômico foram se constituindo, desde a ocupação espacial, no povoamento da mesorregião das chapadas das mesas, que inclui o município de Estreito, valorizando assim o método de abordagem materialismo histórico, na formação da estrutura e superestrutura segundo a visão de Marx (MARX; ENGELS. 2006).

Os resultados discutem pontos que incidem sobre os objetivos propostos como as análises do impacto dos investimentos no município de Estreito a partir de 2005 que sucederam-se com as comparações entre os municípios de Porto Franco- MA, Carolina-MA Estreito-MA. Finalmente, com o intuito de assinalar aspectos do desenvolvimento regional evidenciou-se uma das maiores conquistas da população estreitense, com a inauguração do Centro de Ciências Naturais e Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, em solenidade realizada em 10 de maio de 2019, complementando uma sensível lacuna no âmbito educacional, com perspectiva de atender o município de Estreito e a região Tocantina e das Chapadas maranhense, que se encontram no contexto espacial desse município.

## REFERÊNCIAS

ADHB, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Estreito, MA**. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/estreito\\_ma](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/estreito_ma). Acesso em: 14 de Dezembro de 2018.

ALVES, Darlã de. JÚNIOR, Alexandre Alves Matte. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, V.9, n.3, mai/ago, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/viewFile/2072/2047>. Acesso em: 13 de Dezembro de 2018.

ALVES Álvaro Marcel. **O método materialista histórico dialético**: alguns apontamentos sobre a subjetividade. Revista de Psicologia da UNESP. 9(1), 2010: <<http://www2new.assis.unesp.br/index.php/revista/article/viewFile/74/214>>. Acesso em: 30 março de 2019.

ARRUDA, Gilmar. **Cidades e Sertões**. Bauru/SP: EdUSC, 2000.

CABRAL, Maria de do Socorro Coelho. **Caminhos do gado: conquista e ocupação do Sul do Maranhão**. São Luís: SIOGE, 1992.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CESTE, Consórcio Estreito Energia Usina Hidrelétrica de Estreito. **Dados Gerais da UHE Estreito**. Disponível em: <http://uhe-estreito.com.br/institucional/quem-somos.html>. Acesso em: 13 de Dezembro de 2018.

CHRISTALLER, Walter. **Central places in Southern Germany**. Prentice-Hall/Englewood Cliffs, 1966.

CIMA, E.G.; AMORIM, L.S.B. **Desenvolvimento regional e organização do espaço: uma análise do desenvolvimento local e regional através do processo de difusão de inovação**. Rev. FAE. Curitiba, v.10, n.2. 2007. Disponível em <[http://www.fae.edu/publicacoes/fae\\_v10\\_2/06\\_ELIZABETH.pdf](http://www.fae.edu/publicacoes/fae_v10_2/06_ELIZABETH.pdf)>. Acesso em 13 de janeiro 2019.

CRUZ, Mariléia dos Santos; ANJOS, Pâmela D. C. da Silva dos; RIBEIRO, Fernanda Sena. Ação missionária capuchinha no sul do Maranhão: escolarização como instrumento de expansão da fé católica. In: CRUZ, Mariléia dos Santos (Org.). **História da educação de Imperatriz: textos e documentos**. Imperatriz: Ética, 2012.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

INSTITUTO MARANHENSE DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – IMESC. **Dados socioeconômicos do estado do Maranhão**. São Luís: 2008/2007.

IBGE CIDADES. **Censos Demográficos**. Rio de Janeiro: IBGE 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/estreito/pesquisa/23/27652?detalhes=true>. Acesso em: 14 de Dezembro de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **População Residente Estimada**. SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado>. Acesso em: 05 de Janeiro de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#resultado>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2019.

KALDOR, Nicholas. The case for regional policies. **Scottish Journal of Political Economy**, v. 17, n. 3, p. 337-348, Nov. 1970. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/.../j.1467-9485.1970.tb00712>. Acesso em: 09 de Julho de 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. VII. São Paulo: Alfa-Omega 2006.

MARQUES, A.R. **SABERES GEOGRÁFICOS INTEGRADOS AOS ESTUDOS TERRITORIAIS SOB A ÓTICA DA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DAS MESAS, SERTÃO DE CAROLINA/MA**. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - UNESP, 2012.

MATOS, R.S. **GASTO PÚBLICO E DESENVOLVIMENTO**: uma análise do gasto público municipal maranhense na função educação para os anos de 2007 e 2015. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) – UFMA, 2017.

MORLINO, L. Problemas y opciones en la comparación. In: SARTORI; MORLINO, L. (Org.). **La comparación en las ciencias sociales**. Madrid: Alianza Editorial, 1994. p. 13-28. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2197009>. Acesso em 06 de Março de 2019.

MYRDAL, Gunnar. **Aspectos políticos da teoria econômica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Saga, 1972. Disponível em: <https://www.biblio.com/rich-lands-and-poor-by-myrdal-gunnar/work/2831640>. Acesso em 02 de Dezembro de 2018

OLIVEIRA, Gilson Batista de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.41-48, maio/ago. 2002.

PANEBIANCO, A. Comparación y Explicación. In: SARTORI, G; MORLINO, L. (Org.). **La comparación en las ciencias sociales**. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

PRODANOV, C.C; FREITAS, C.F. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. Ed. Rio Grande do Sul: Feeavale, 2013.

SARTORI, Giovanni. **Comparación y método comparativo**. In: SARTORI, Giovanni; MOLINO, Leonardo (ed). **La comparación en las Ciencias Sociales**. Madrid: Alianza, 1994.

SOUSA, A.F.S; SILVA, P.H.G. **ENERGIA HIDRELÉTRICA: uma análise comparativa da produção em Estreito/MA e Tucuruí/PA**. Jornada de Iniciação Científica e Extensão (Jice). V. 8, N. 8, Set. 2017.

SOUTO, R. L. S. **PORTAL SUL DA CHAPADA DIAMANTINA: DIAGNÓSTICO E OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO**. 2017.189 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) – UNIFACS, Salvador, 2017.

THALHEIMER, August. **Introdução ao materialismo dialético**. Tradução de MONIZ BANDEIRA São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda. 1979.

TRIVIÑOS, A. N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, 1994.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável; O Desafio do Século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2005.

VELHO, OG. **Frente de expansão e estrutura agrária**: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônia [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, 172p. Disponível em: ISBN: 978-85-9966-291-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 16 de Dezembro de 2018.

Weber, A. **Theory of the Location of Industries**. University of Chicago Press, Chicago. 1929. Disponível em: <http://www.economia.unam.mx/cedrus/descargas/Libro%20de%20Weber.pdf>. Acesso em 20 de Fevereiro de 2019.